

Ano 9 • Nº 1

Boletim Informativo da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos

Janeiro / Março 2006

PG 11

NOTÍCIAS DA ABTO

ABTO discute a melhoria no Sistema de Captação de Órgãos no Estado de São Paulo

.....

PG 27

DESTAQUES

Veja a cobertura completa do 8th ISODP e como o Brasil está apto a sediar eventos internacionais em transplantes

.....

PG 36

ENQUETE

Publicação de artigos em inglês no JBT: confira os dois lados desta polêmica

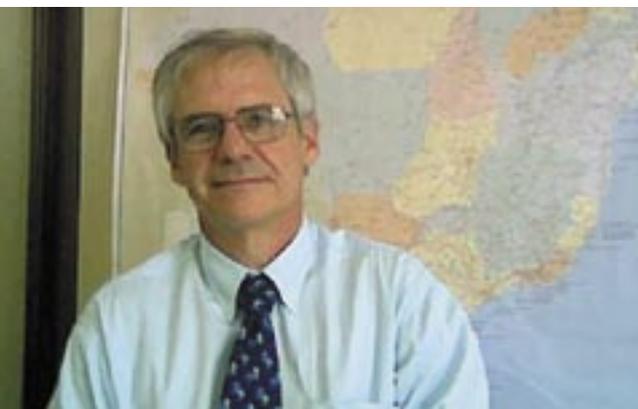
ELEIÇÕES

ABTO elege nova diretoria em evento realizado no MUBE em São Paulo.

PG 06

ENTREVISTA

A partir desta edição o ABTO News trará a Seção Entrevista, uma abordagem mais profunda de temas polêmicos e de interesse da comunidade transplantadora brasileira. Na estréia, um bate-papo com o Dr. Roberto Schlindwein, coordenador do SNT





Insistimos com os associados na atualização tanto de seus dados pessoais, como também dos seus dados profissionais, no cadastro da ABTO.

Esses dados são de extrema importância para a comunicação da ABTO com os sócios e para a atualização do Guia dos Transplantadores, que será reeditado em breve.

Essas informações ou atualizações deverão ser inseridas através do nosso site:

- www.abto.org.br
- Área dos Profissionais
- Entrar com seu LOGIN e SENHA

Muito importante: Não esquecer de adicionar uma foto digital. Qualquer dúvida, entrar em contato: abto@abto.com.br - c/Alex ou Marlene

Agradecemos a gentileza de conferir e manter seu cadastro sempre atualizado.

Anuidade

A ABTO, visando indexar o Jornal Brasileiro de Transplantes (JBT) ao LILACS e SCIELO, continua necessitando de artigos para publicação, de preferência originais, relatos de caso ou artigos técnicos (trabalhos de revisão, por hora, não estamos precisando), para que possa manter o jornal dentro da periodicidade exigida. Contamos com a valiosa colaboração de todos.

A Secretaria



Sueli



Marlene



Thyago



Alex (Colaborador)

Diretoria (2006-2007)

Presidente

Maria Cristina Ribeiro de Castro

Vice-Presidente

Jorge Milton Neumann

Secretário

Paulo Celso Bosco Massarolo

2º Secretário

Rafael de Aguiar Barbosa

Tesoureiro

Cláudio Santiago Melaragno

2º Tesoureiro

José Huygens Parente Garcia

Conselho Consultivo

Presidente

José Osmar Medina Pestana

Secretário

Walter Antônio Pereira

Membros

Henry de Holanda Campos

Valter Duro Garcia

Elias David-Neto

Jorge Elias Kalil

Criação e Produção

Lado a Lado Comunicação & Marketing

Alameda Lorena, 800 • 11º andar • cj. 1108

Fone (11) 3057 3962 • Fax (11) 3057 3962 ramal 24

e-mail criacao@ladoalado.com.br

ABTO NEWS é uma publicação trimestral, de circulação dirigida e distribuição gratuita, sob responsabilidade da ABTO.

As opiniões aqui expressas não representam necessariamente as da Diretoria da Associação. Cartas, opiniões, críticas e sugestões são muito bem-vindas. Por favor, envie-as por correio ou fax à sede da ABTO, A/C da Secretária Sueli Benko.

ABTO

Associação Brasileira de Transplante de Órgãos

Av. Paulista, 2001 - 17º andar - cj. 1704/1707

CEP 01311-300 • São Paulo • SP

Fone (11) 3283 1753 - 3262 3353

Fax (11) 3289 3169

e-mail abto@abto.org.br

<http://www.abto.org.br>

ABTO NEWS

ISSN 1678-3395

Tiragem 2.200 exemplares

EDITORIAL

Nos seus 19 anos de vida associativa, a ABTO tem prestado relevantes serviços à sociedade brasileira. Seu raio de ação ultrapassa em muito o agregar profissionais de transplante, representá-los, mantê-los informados, promover difusão do conhecimento científico e divulgar a produção científica brasileira na especialidade. As ações da ABTO vão além das campanhas que promove em favor da doação de órgãos e dos transplantes, vão além da informação prestada ao público leigo.

A ABTO desempenhou papel central na formação de todo o arcabouço que regulamenta os transplantes no Brasil, na criação da política nacional de transplantes e do próprio Sistema Nacional de Transplantes. A nossa entidade sempre gozou de credibilidade e respeito nos diferentes poderes públicos e níveis de governos, pela firmeza e responsabilidade com que lançou as diretrizes e pilares para a formulação de uma política de transplantes para o nosso País.

A profissionalização do transplante de órgãos e tecidos no Brasil resulta em grande parte do trabalho da ABTO, notadamente pelo que realizou para promover e qualificar a notificação, procura e doação de órgãos, pelo empenho com que se dedicou à organização de centrais estaduais e regionais, OPÓS, por seu papel pioneiro e decisivo na formação e treinamento de coordenadores de transplante, de comissões intra-hospitalares de transplante. Não menos importante tem sido o seu papel de incentivar e catalisar lideranças, de promover a qualidade técnica dos procedimentos e o rigor no cumprimento dos preceitos éticos.

Merecem destaque por sua qualidade e importância o Registro Brasileiro de Transplantes, hoje um dos maiores e mais completos do gênero, o ABTO News e a home page, veículos estratégicos de comunicação e o Jornal Brasileiro de Transplantes, primoroso instrumento de divulgação de nossa produção científica, que cresce expressivamente em números e em qualidade. A ABTO tem sido igualmente bem sucedida na promoção de eventos científicos, podendo hoje o Congresso Brasileiro de Transplantes figurar entre os de maior abrangência e importância.

A ABTO tem desenvolvido uma permanente e profícua articulação com entidades de representação – Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, onde tem representação efetiva, e saudável parceria com sociedades médico-científicas, notadamente as que representam a Nefrologia (SBN), a Urologia (SBU) e a Medicina Intensivista (AMIB) em nosso país.

Inserida hoje no cenário internacional, a ABTO também mantém estreita cooperação com a Sociedade Internacional de Transplantes, como afiliada e integrante do grupo de sociedades patrocinadoras do Transplantation Proceedings, e ativo intercâmbio com co-irmãs de diversos países, como a Sociedade Portuguesa de Transplantação, a Société Française de Transplantation, a Sociedade Espanhola de Transplantes. Sociedades internacionais de grande importância são atualmente dirigidas por transplantadores brasileiros, como é o caso da Sociedade de Transplantes da América Latina e do Caribe (Presidente: José Osmar Medina Pestana), Sociedade Internacional de Procura e Doação de Órgãos (Presidente: Valter Duro Garcia), Sociedade Latino-Americana de Histocompatibilidade (Presidente: Maria Gerbase de Lima).

Todas essas realizações devem-se em muito ao empenho e esforço de todas as Diretorias da ABTO, que dedicaram a tais tarefas muito do seu tempo e do seu talento, sempre em um trabalho coeso e orientado para a promoção da vida e o desenvolvimento social mais justo e equânime. Deve ser também ressaltada o estímulo que representa a confiança de nosso quadro de associados, a importante dedicação de nossos funcionários e a competência de parceiros como a Lado a Lado Comunicação & Marketing. A ABTO tem trabalhado em saudável parceria com a indústria farmacêutica, em uma relação de respeito mútuo, ditada pela ética e pela independência.

A ABTO tem primado por uma conduta ética, apartidária e não defende interesses corporativos. A ABTO tem como bandeira a luta permanente para oferecer ao povo brasileiro o acesso crescente ao transplante de melhor qualidade técnica, orientado por critérios éticos e socialmente justos e transparentes, bem como o acesso também a novos recursos diagnósticos e tratamentos modernos, desde que os benefícios justifiquem os investimentos adicionais que freqüentemente são necessários. Manifestamos o reconhecimento e agradecimento ao Dr. Walter Antonio Pereira e demais integrantes da Diretoria no biênio 2004-2005 pelo muito que realizaram e que nos permite celebrar conquistas e crescimento expressivo alcançados pela ABTO nesse período.

É com grande júbilo que acolhemos a primeira Diretoria de nossa entidade liderada por uma mulher. Temos a certeza de que a Diretoria que tem à frente a Dra. Maria Cristina Ribeiro de Castro conduzirá a nossa associação com sabedoria e dignidade, fazendo com que a ABTO continue a ser motivo de orgulho para os seus associados e a exercer papel de tamanha relevância na construção e defesa da sociedade brasileira.

Que continue a ser de fundamental importância o papel exercido pela ABTO na conquista da posição de destaque no mundo, alcançada pelo Brasil no campo dos transplantes de órgãos e tecidos.



Henry de Holanda Campos (*)

Henry de Holanda Campos

Presidente da ABTO na gestão 2000-2001, membro do Conselho Consultivo da ABTO

Discurso de posse

ABTO

Prezados senhores, senhoras, autoridades aqui presentes, caros amigos.

É com muita honra, mas também com muita humildade, que em nome da nova diretoria, recebo essa função tão desafiadora que é assumir a próxima gestão da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos e Tecidos.

A ABTO é composta por quase mil profissionais de saúde, indivíduos formados pelas melhores escolas de transplante do mundo, incansáveis na realização desse trabalho difícil mas tão prazeroso que é a transplantação, essa mistura atraente de clínica, cirurgia e imunologia.

Profissionais de formação variada, com enorme capacidade de interação, em busca de resultados cada vez melhores nos processos de doação, captação e transplante.

Profissionais audaciosos que trazem para o Brasil as mais avançadas técnicas de transplante do mundo, criativos na sua tentativa de adaptar essas técnicas às difíceis condições dos serviços de saúde no Brasil, mas acima de tudo, pessoas sensíveis na sua lida diária com a morte e na busca incessante pela vida e pela qualidade de vida de tantos pacientes. A ABTO é também uma sociedade de muitos voluntários, pessoas disponíveis e incansáveis no trabalho de divulgar a causa da doação de órgãos.

A ABTO é uma entidade sem fins lucrativos, de utilidade pública e que traz benefícios não somente aos seus associados, mas que tem também um enorme papel social a cumprir, e nisso está a sua maior riqueza.



Maria Cristina Ribeiro de Castro, presidenta da ABTO

Hoje, a ABTO tem assento na Associação Médica Brasileira, no Conselho Federal de Medicina, e está pronta a colaborar em todas as câmaras técnicas, conselhos e fóruns de discussão que tratem de doação e de transplante de órgãos no Brasil.

Observamos com tristeza, que em muitos momentos, o processo de doação e transplante foi discutido no Brasil, sem a participação ativa dos transplantadores brasileiros representados pela ABTO.

Mas a ABTO não é de hoje. Antes da criação do Sistema Nacional de Transplantes, das Centrais Estaduais, das Organizações de Procura de Órgãos, muitos profissionais aqui presentes já acompanhavam doadores pelas madrugadas, nas ambulâncias e em inseguros aviões, nos distantes hospitais de condições precárias, e lutavam contra tudo e contra todos, para criar uma cultura de doação de órgãos, e para realizar transplantes desde a década de 60.

Esta sociedade tem uma história brilhante, escrita por indivíduos brilhantes e obstinados, e que influenciaram todos os processos, médicos e não médicos, que levaram ao atual sucesso do programa de transplantes no Brasil.

Concordamos todos, que é preciso profissionalizar o processo de captação de órgãos e acreditamos, que se as Comissões Intra-Hospitalares de Doação funcionarem adequadamente, promoverão um aumento substancial na notificação e na efetivação de potenciais doadores, esse que é o maior empecilho para que se aumente o número de transplantes no País.

Nós que assumimos hoje a diretoria da ABTO, o fazemos com honra, mas também com muita humildade, pois temos consciência de que os desafios a nossa frente são enormes: realizamos cerca de 13 mil transplantes por ano, e temos 65 mil pacientes em lista de espera.

Se o número absoluto de transplantes no Brasil impressiona, quando analisado por milhão de habitantes, deixa muito a desejar.

A notificação de morte encefálica, apesar de compulsória, ainda não é realizada por muitos colegas, a confirmação desse diagnóstico ainda é difícil em muitas instituições, a manutenção das boas condições clínicas do doador é às vezes, inadequada, a entrevista familiar nem sempre ocorre da melhor maneira possível e a liberação do corpo é por vezes, demorada.

Estimulamos a população a doar órgãos e tecidos dos seus entes queridos, temos que garantir que, sempre que indicado, o procedimento seja realizado, e da melhor maneira possível. O pior que pode nos acontecer é perder o apoio da população brasileira, na causa da doação e do transplante.

Inúmeros são os nossos desafios: a atividade transplantadora é muito centralizada no sul e sudeste do País e muitas equipes ainda realizam um número pequeno de transplantes. A maioria dos transplantadores brasileiros não consegue sobreviver se dedicando apenas ao transplante, e inevitavelmente dispersam a atenção, diminuem a disponibilidade, e desperdiçam o investimento que o País fez na sua formação.

Carecemos de maior interação com os colegas dos serviços de urgência, no intuito de identificar as suas dificuldades, esclarecer as dúvidas, eliminar preconceitos e informar sobre os bons resultados dos transplantes que realizamos.

Precisamos revisar, de maneira constante e muito tranqüila, as regras para distribuir os poucos órgãos que temos. Vários procedimentos relativos ao transplante ainda não são reembolsados pelo SUS ou têm cobertura inadequada. A maioria dos convênios médicos se recusa a assumir os custos dos transplantes, em um país em que quase um terço da população paga por assistência complementar à saúde.

O Brasil faz um grande número de transplantes, mas não conhece os resultados dos transplantes que realiza. Quem doa, quem transplanta, quem regulamenta e quem paga (que em última análise, é a sociedade) tem que saber o resultado desse trabalho.

Nenhuma mudança de política pública nessa área deveria ser embasada somente em resultados de outros países. Precisamos conhecer o resultado do nosso programa de transplantes, senão por outra razão, ao menos para poder indicar ou não, corretamente, o transplante aos nossos pacientes, e para melhor avaliar o impacto de mudanças nos critérios de alocação e de utilização de doadores limítrofes.

Conclamo hoje os transplantadores, em especial os chefes de equipe, para que possamos, através da ABTO, em 2006, dizer ao mundo e à sociedade brasileira quais são os nossos resultados. Esse será sem dúvida, um dos maiores desafios da próxima gestão, que terá a felicidade de comemorar os vinte anos de existência da ABTO em 2006 e que fará todos os esforços para brindar essa data com projetos à altura dessa instituição.

Ao Ministério da Saúde e ao Sistema Nacional de Transplantes, a nossa solicitação: que não fechem as portas à ABTO, que usem a capacidade técnica e o vivência que deriva da ligação médico-paciente, na elaboração das políticas públicas em transplante. Que se abram as gavetas onde se encontram tantos textos, fóruns e portarias indispensáveis, e que aguardam im-

plementação. Que interajam intensamente com a ABTO nos eventos científicos e na elaboração de projetos comuns. Essa parceria pode ser muito mais proveitosa do que tem sido.

Por parte da diretoria que hoje assume, estaremos sempre abertos a interagir com aqueles que se interessam pela causa da doação e do transplante, e com gestores de qualquer administração ou tendência política. A ABTO sempre prezou pela continuidade de suas ações e projetos, e é com tristeza que observamos a alta rotatividade de nomes e a transitoriedade dos projetos em Brasília.

Aos associados da ABTO, indivíduos que como eu são apaixonados pelo seu trabalho, a minha solicitação pessoal: que as nossas paixões não nos impeçam de fazer o nosso “mea-culpa” pelos momentos em que diferenças de opinião, mesmo que legítimas, impossibilitaram o diálogo e levaram a dicotomias prejudiciais à ABTO.

Os nossos departamentos deverão trabalhar na discussão antecipada com a sociedade transplantadora, das inúmeras questões que se colocam em cada área, procurando sempre o consenso, mas de modo a se adiantar aos problemas e a propor soluções.

Ao meu ver, cabe a cada um de nós, transplantadores, trabalhar pela união das nossas forças. Sofremos todos, as conseqüências das polarizações públicas, das deselegâncias entre colegas e das manifestações de poder individual. Que problemas de equipes sejam resolvidos dentro dos hospitais, e que diferenças de opiniões técnicas sejam discutidas no seio da ABTO. Essa é a nossa função: acolher as diferentes vozes e harmonizá-las sempre que possível.

O céu é muito grande, nele cabem muitas estrelas! Nenhum de nós pode ser maior do que a sociedade que nos une, sob pena de perdermos a credibilidade e o respeito que conseguimos ao longo desses anos, conseqüência da grandeza da nossa atividade médica.

Muitos me perguntaram se eu não falaria hoje sobre o fato de uma mulher, pela primeira vez, assumir a presidência da ABTO. E inicialmente, eu não havia previsto

falar desse assunto, pois somos mais da metade da população brasileira, somos numerosas nas equipes de transplante, é natural que isso acontecesse.

É só lembrar das quatro coordenadoras de departamento dessa nova gestão, eleitas num universo de associados que tem 80% de homens, para identificar a competência das mulheres na ABTO. Mas foram tantas as mensagens vibrantes que recebi de mulheres após a eleição, que percebi a injustiça que estaria cometendo se silenciasse sobre esse assunto.

Eu estaria sendo injusta com as mulheres brasileiras que, apesar de terem mais anos de estudo do que os homens – como mostram os dados recentes do IPEA estão menos empregadas, ocupam menos cargos de chefia e ganham 70% do salário deles, com as que abdicaram de casar ou de ter filhos, para poderem competir “em condições de igualdade com os homens”, com as que têm que responder que não vão ter filhos nas entrevistas de trabalho e com as que não serão nunca consideradas boas mães, porque trabalham fora; com as que realizam dupla jornada e com as que trabalham três vezes mais que os homens para alcançar o mesmo lugar, com as que contam mais com a ajuda de empregados em casa, do que com a de seus próprios companheiros; com as que largaram seu trabalho, seus sonhos, seus congressos, suas viagens, para que finalmente o casamento pudesse dar certo, e com as que são ameaçadas com técnicas de tortura das mais explícitas às mais sutis, quando decidem se separar de um homem, com as que, como eu, procuram em seus professores figuras femininas para se espelhar e raramente encontram e, finalmente, com as mulheres que, sem nível superior, a maioria no nosso país, não podem nem pensar em trabalhar porque não têm com quem deixar seus filhos, ou às vezes, nem o direito de decidir o quantos filhos querem ter.

Para que essas injustiças não continuem a ocorrer com nossas filhas, peço licença aos homens, é importante falar delas. Algumas mulheres já ocuparam posições de destaque no mundo e não é de hoje. Mas não devemos nos iludir com essa ascensão eventual:

somente 9% dos cargos executivos no Brasil estão nas mãos de mulheres. Isso leva a um grande prejuízo para as instituições, que ainda não se deram conta de que quanto mais conseguirem reproduzir dentro da sua estrutura, a constituição da sociedade a que atendem, mais próximas estarão de entender as necessidades de seus consumidores e de seus pacientes.

As mulheres têm grandes talentos: trabalham melhor em equipe, são mais organizadas, boas em planejamento e mais intuitivas. Mas concordo com o que escreveu André Fontaine no “Le Monde” quando da eleição de Angela Merkel para a chancelaria alemã: “com exceção dos Estados Unidos e de alguns países escandinavos, as chances de uma mulher chegar a ter um destino político importante ainda são muito restritas. E Fontaine completou “em vista da mediocridade da classe política, amplamente reconhecida pelas sondagens, quem sabe não fosse interessante encorajar novas vocações”.

Não estou falando de mulheres dominando a Medicina, mas sobre diversidade representativa, uma sociedade médica que represente a coletividade em que vivemos. Só para lembrar: no momento, das seiscentas e vinte e cinco equipes de transplante no Brasil, menos de oitenta são chefiadas por mulheres.

Não posso hoje deixar de agradecer a todos aqueles que dentro e fora da ABTO, tanto me ajudaram nesses dois últimos anos e que contribuíram para que eu esteja assumindo essa posição, que nada mais é do que a de catalisadora das habilidades e talentos de todos vocês.

Aos meus amigos da Diretoria e do Conselho, minha gratidão pelo apoio constante e pelas críticas construtivas. Aos nossos funcionários e a todos os nossos parceiros, a certeza de que sem vocês, eu nada conseguirei realizar.

À minha família, meu agradecimento, por me permitir seguir o meu caminho, mesmo muitas vezes não concordando com ele.

Não me desculparei com meus filhos pelos “momentos roubados, dedicados ao trabalho” (pessoalmente, não concordo com essa fórmula), mas agradecerei a eles pela companhia maravilhosa que têm sido e por se engajarem

nesse meu projeto ABTO, como se fosse deles.

Para terminar, e também para provar a minha profunda admiração pelos homens, gostaria de agradecer nominalmente aos responsáveis diretos pela minha presença aqui:

- Ao meu pai, Mario, que se foi muito cedo, mas não sem antes me ensinar que o trabalho determinado, sempre dá bons frutos, senão para nós mesmos, para os que vêm depois de nós;

- Ao Professor Emil Sabbaga, com sua enorme paixão pela Medicina e pela ciência da transplantação, que me contagiou, assim como a tantos outros transplantadores nesse país;

- Aos Professores Henry Campos e José Medina Pestana, que me trouxeram para a ABTO e com quem aprendo diariamente, que a verdadeira liderança não está na altura da voz, nem na agressividade das palavras, e sim no exemplo, na luta diária e calma, capaz de convencer pessoas com gentileza e transformar realidades;

- E a Denis Glotz, que me liberou de tantos dogmas e bloqueios que limitavam a minha vida, me fazendo romper amarras pessoais e profissionais. Ao me liberar, sem saber, ele me ajudava a trilhar os passos que me trariam até aqui e que, de uma certa forma, me afastam um pouco dele. Nem por isso, deixou de respeitar minhas escolhas, e com seu amor, me deixou livre para voar.

Agradeço a todos vocês a presença e a atenção no dia de hoje. Conto com a ajuda de todos para executar a nobre tarefa que me espera, e me comprometo a lembrar diariamente das palavras ditas por Thomas Mann, quando recebeu o Prêmio Nobel de Literatura em 1930:

“Que nenhum rumor de sucesso, jamais consiga ofuscar a compreensão nítida, da relatividade dos meus méritos, ou adormecer a minha auto-crítica”.

Muito obrigada.

Dra. Maria Cristina Ribeiro de Castro

Nesta edição, estamos inaugurando uma nova seção na revista ABTO News. Trata-se da Seção Entrevista, que trará sempre entrevistas sobre assuntos polêmicos ou de interesse de todos os envolvidos com transplantes no Brasil, feitas pela assessoria de imprensa. A entrevista de estréia é do Dr. Roberto Schlindwein, que reside atualmente em Brasília, tem 52 anos, é natural de Porto Alegre e formado pela Faculdade de Medicina da UFRGS em 1977. É cirurgião geral e gastroenterologista em Porto Alegre, além de ser coordenador do Sistema Nacional de Transplantes desde maio de 2004.

ABTO News – Dr. Roberto, como é o dia-a-dia do coordenador do SNT?

ROBERTO SCHLINDWEIN – Temos uma agenda de trabalho que inclui além das atividades de rotina de manutenção de cadastros de centros e equipes transplantadoras no País, de unidades captadoras de órgãos e tecidos e Bancos de Tecidos, uma atividade de buscar estratégias para aumentar a oferta de órgãos e tecidos para transplante, revisar e atualizar a legislação vigente com o auxílio das Câmaras Técnicas específicas, atender às reuniões e visitas pertinentes, participar de eventos, organizar cursos, supervisionar as Centrais Estaduais para observar "in loco" as dificuldades enfrentadas e também as soluções a nível local que apresentaram bons resultados. Também representamos o Brasil nas reuniões do Foro Ibero-ameri-



Dr. Roberto Schlindwein, coordenador do SNT, Sistema Nacional de Transplantes

cano de Doação de Órgãos e Transplantes e no Conselho do Mercosul para esse fim. A agenda é intensa e pode sofrer alterações inesperadas por situações que necessitem pronta intervenção.

ABTO News – Quais os principais problemas que o senhor encontrou no SNT ao assumir a função?

ROBERTO SCHLINDWEIN – O SNT é uma estrutura relativamente nova – data de 1997 –, apresentando-se

como um modelo de sistema de regulação em saúde nessa área específica dos transplantes. Não está concluído. Não foi inteiramente implantado. Além disso, está em constante evolução. Um dos nossos grandes desafios é oferecer igualdade de oportunidades aos pacientes que necessitam de transplante não somente a partir do ingresso na lista de espera, mas também antes da lista, nas chances de ser encaminhado sem demora a uma equipe de transplante para avaliação, através de um atendimento adequado. Outro dos desafios foi o de avançar na organização do sistema de uma forma descentralizada com maior participação dos Coordenadores das nossas centrais estaduais até mesmo nas orientações aos diretores de hospitais na constituição das comissões intra-hospitalares de doação de órgãos e tecidos para transplante.

ABTO News – Quais desses problemas já foram solucionados e o que não pôde ser corrigido ainda?

ROBERTO SCHLINDWEIN – Estamos, aos poucos percebendo uma maior participação ao nível de gestão local, nos estados, na formulação da rede assistencial à saúde, contemplando os transplantes. É necessário que o gestor local de saúde defina e organize os serviços de transplante numa lógica de abrangência territorial, em base populacional, observando as características de seu estado e principalmente, definindo a rede de assistência nessas patologias que com mais frequência, levam à necessidade de transplante, fazendo com que o serviço de transplante seja uma referência final no atendimento a esses pacientes, oferecido de forma organizada a toda população.

ABTO News – Existem problemas na regulamentação atual de morte encefálica no Brasil?

ROBERTO SCHLINDWEIN – Poderíamos ter uma atualização da Resolução 1480 de 1997 do CFM a respeito do diagnóstico de morte encefálica. Situações como “hipotermia”, “desequilíbrio hidroeletrolítico”, e “impregnação de drogas depressoras do sistema nervoso central”, que estão citadas como impedimento à realização dos testes clínicos de verificação de morte encefálica, poderiam ter uma regulamentação, visto que podem ter diferentes interpretações dependendo do profissional examinador. Da mesma forma, os exames complementares poderiam

ser revisados, atualizando-se as possibilidades e apresentando parâmetros de resultados. Essa revisão foi solicitada pelo SNT ao CFM em setembro de 2005 e recebemos a informação de que o CFM aceitou o pedido de revisão.

ABTO News – Como tem sido a interação e cooperação do SNT com a ABTO na sua gestão? E com as

A relação entre a ABTO e o SNT sempre foi de sinergia de ações, pois ambos têm o mesmo objetivo final: atender a população com qualidade

ONGs e com os outros países da América Latina?

ROBERTO SCHLINDWEIN – Temos um enorme desafio, que é levar a possibilidade de transplante a todo cidadão. Hoje, um paciente da região norte do País enfrenta dificuldades imensas para ingressar numa lista de espera para transplante com órgãos de doador cadáver. Aumentar a oferta

de órgãos e tecidos para transplante é outra tarefa. A relação entre a ABTO e o SNT sempre foi de sinergia de ações, pois ambos têm o mesmo objetivo final que é atender a população nessa área, com qualidade. Da mesma forma, a relação com as ONGs tem sido de muita cooperação. Temos recebido valiosas sugestões e algumas iniciativas surpreendentes em campanhas de esclarecimento público para incentivar a doação.

Com relação aos outros países da América Latina, estamos nos organizando em duas instâncias: um grupo de trabalho do Mercosul, com o Uruguai, Paraguai e Argentina, com uma agenda de cooperação, tanto na área de busca de menores custos de aquisição de drogas imunomoduladoras, quanto a propostas de harmonização entre as diferentes regulamentações de transplantes nos países membros e associados, para possibilitar no futuro, até mesmo a remessa de tecidos e mesmo órgãos entre esses países, tal como ocorre há anos no Eurotransplante.

A outra instância é o Foro Ibero-Americano de Transplantes, com a participação de todos os países da América Latina e Espanha, mais voltado à busca de aperfeiçoamento na oferta de órgãos, formação de recursos humanos e na qualidade dos produtos processados pelos bancos de tecidos.

ABTO News – Qual o modelo ideal para o sistema de transplantes brasileiro? O americano, o espanhol ou outro?

ROBERTO SCHLINDWEIN – Certa-

mente o modelo ideal para o Brasil, deverá ser o “brasileiro”. O nosso país tem características únicas, tanto no aspecto territorial, como no demográfico, no financiamento público da captação, na universalização da assistência, no estágio de desenvolvimento que não permitem a adoção pura e simples de um modelo que funciona bem em determinado país. Temos que encontrar as soluções para os nossos problemas, dentro da nossa realidade. Alguns exemplos de ações devem ser incorporados, como a detecção de potenciais doadores pelos coordenadores intra-hospitalares, que foi aperfeiçoado na Espanha e tornou-se exemplar.

ABTO News – O investimento financeiro e de recursos humanos do governo brasileiro em doação e transplantes têm sido suficiente? Em outras palavras, a estrutura do SNT é adequada? Os valores reservados para pagamento dos procedimentos são suficientes?

ROBERTO SCHLINDWEIN – A estrutura do SNT tem sido reformulada, no sentido de melhor qualificação de seus integrantes. A Central Nacional de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos – a nossa “Central do Aeroporto” em Brasília – recebeu um coordenador médico e plantonistas estagiários acadêmicos de medicina, objetivando um ganho de qualidade e resolutividade na tarefa de interface com os coordenadores estaduais. Foram criadas e estão atuantes as câmaras técnicas dos diferentes órgãos e tecidos. Encaminhamos os integrantes do SNT às Centrais Esta-

duais, permitindo uma experiência de gerenciamento local. Quanto aos aspectos de financiamento, não temos tido problemas.

ABTO News – Como fazer que a portaria assinada pelo Ministro Saraiva Felipe, em setembro de 2005, que determina a criação de comissões intra-hospitalares seja realmente cumprida?

ROBERTO SCHLINDWEIN – Estamos publicando em abril a regulamenta-

Estão para serem criadas as câmaras técnicas de doação/ captação de órgãos e tecidos e a de coração

ção dessa portaria, que prevê uma carga horária específica para as atividades dos integrantes da Comissão. Essa carga horária dependerá das características do estabelecimento hospitalar e da potencialidade que apresentar na área de doação de órgãos e tecidos. Caberá ao Coordenador da Central Estadual de Transplantes, juntamente com o diretor do hospital, a fixação de metas para a instituição na detecção de possíveis doadores tanto de órgãos quanto de tecidos.

ABTO News – Mas, se a portaria não prevê remuneração dessas comissões, como elas se manterão?

ROBERTO SCHLINDWEIN – As comissões serão formadas por funcionários dos hospitais que terão carga horária integral ou parcial. Como são funcionários, já são remunerados. Por sua vez, a instituição é ressarcida pelo SUS a cada procedimento de entrevista familiar e coordenação da captação no ambiente do bloco cirúrgico.

ABTO News – O Brasil terá número suficiente de cursos de formação de coordenadores intra-hospitalares para atender tal demanda?

ROBERTO SCHLINDWEIN – Já participaram desses cursos, desde 2001, mais de 2000 profissionais. Nossa meta é de continuar realizando esses cursos, revendo o conteúdo programático e didático aplicando-o de uma forma descentralizada, com a participação das CNCDOs e ABTO.

ABTO News – Qual o papel atual e qual a autonomia dos coordenadores de centrais estaduais de transplante?

ROBERTO SCHLINDWEIN – Manter atualizados os cadastros de profissionais, equipes e estabelecimentos, bem como os registros dos pacientes em listas de espera, garantir a distribuição de órgãos de doadores cadáveres observando a legislação e regulamentação específica. Têm autonomia para organizar a rede assistencial de transplantes no seu estado, autorizando ou não novos serviços e até desautorizando, se for conveniente.

ABTO News – Quais os melhores critérios para cadastrar novas equipes e re-cadastrar antigas equipes de transplante?

ROBERTO SCHLINDWEIN – Observar a inserção dos serviços novos na rede assistencial e verificar o impacto desses serviços na qualidade do atendimento à população são tarefas de gestor de saúde que pode ser delegada ao Coordenador da CNCDO.

ABTO News – Quais as câmaras técnicas em funcionamento no momento e o que estão discutindo agora? Outras serão criadas? Quais os critérios o Sr. usa para compor uma câmara técnica?

ROBERTO SCHLINDWEIN – Temos em funcionamento as seguintes câmaras técnicas:

Córnea, Rim, Fígado, Medula óssea, Tecidos, Histocompatibilidade, Pulmão, Pâncreas, Intestino. Estão para serem criadas as câmaras técnicas de doação/captação de órgãos e tecidos e a de coração. São formadas procurando dar representatividade às regiões geográficas do País, com profissionais que apresentem os maiores índices e atividade de transplante.

ABTO News – Como ocorreu a recente discussão sobre a mudança dos critérios de alocação de fígados para o sistema MELD/PELD?

ROBERTO SCHLINDWEIN – Essa discussão ocorreu por demanda do Fórum de Transplantes, realizado em 2004 e a partir de um levantamento solicitado pela Câmara Técnica de Transplante de Fígado e realizado pelo SNT em conjunto com as CN-

DOs, a respeito da situação clínica dos pacientes integrantes da lista em dezembro de 2004.

ABTO News – Como fazer para que essa mudança de critério no fígado ocorra de maneira tranqüila, programada e não intempestiva e sem assustar os pacientes em lista?

ROBERTO SCHLINDWEIN – As alte-

Estamos
implantando
no Brasil
um sistema
informatizado
que permitirá
uma alteração
tranqüila para a
nova modalidade
de distribuição
de fígados

rações propostas são no sentido de aprimorar o sistema. Surgiram inclusive por solicitação dos próprios pacientes. Temos recebido, nas Centrais Estaduais de Transplante, ações judiciais clamando pela priorização dos casos mais graves, que não sobrevivem aguardando o transplante. Estamos implantando no Brasil um siste-

ma de gerenciamento informatizado em rede que permitirá uma alteração tranqüila para a nova modalidade de distribuição de fígados.

ABTO News – Qual a posição do SNT sobre as discussões crescentes no mundo e no Brasil sobre a regulamentação da compra e venda de órgãos para transplante?

ROBERTO SCHLINDWEIN – A nossa legislação é clara a esse respeito. A compra e a venda de órgãos para transplante são proibidas no Brasil.

ABTO News – Quando atingiremos fila zero para córneas no Brasil? O que é preciso fazer?

ROBERTO SCHLINDWEIN – Anualmente temos aproximadamente 12.000 novos ingressos na lista de espera para transplante de córneas no Brasil enquanto que realizamos quase 10.000 transplantes.

Precisamos ativar as Coordenações Intra-hospitalares para Doação de Órgãos e Tecidos para oferecer a oportunidade de doação das córneas aos familiares dos pacientes falecidos nos hospitais. Além disso, é necessário multiplicar a possibilidade de captação de córneas dos atuais Bancos de Olhos, capacitando profissionais nos hospitais para essa atividade.

ABTO News – Como o SNT está analisando a atividade em transplante de tecidos no Brasil?

ROBERTO SCHLINDWEIN – O principal desafio é possibilitar a rastreabilidade dos enxertos e acompanhamento dos resultados através do seguimento dos pacientes atendidos. Isso passa pelo

cadastro de todos os profissionais e estabelecimentos envolvidos, uma padronização dos processos realizados nos bancos de tecidos, buscando um grau de qualidade aceito internacionalmente, o desenvolvimento de um sistema informatizado em rede que permita desde a solicitação do enxerto pelo profissional, controle de estoque dos bancos de tecidos, codificação dos produtos processados nos bancos, disponibilização e acompanhamento dos pacientes enxertados por meio de um prontuário eletrônico disponível aos profissionais. Esse sistema já está sendo desenvolvido pelo DATASUS em conjunto com o SNT.

ABTO News – Para o SNT, qual deve ser a amplitude de ação da ANVISA no que tange à doação e ao transplante de órgãos e tecidos?

ROBERTO SCHLINDWEIN – Diversos aspectos relacionados com a prática de transplante de órgãos ou enxertos de tecidos merecem atenção da Vigilância Sanitária. Insumos tais como líquidos de preservação, instalações de bancos de tecidos, processamento de tecidos, acondicionamento e embalagens de órgãos e tecidos, qualidade do enxerto, condições de transporte, controle de temperatura, rastreabilidade e outros, são temas próprios de competência da Vigilância Sanitária, tanto na instância local, quanto federal.

ABTO News – Qual a principal discussão atual em relação ao transplante renal na câmara técnica?

ROBERTO SCHLINDWEIN – A necessidade de completarmos a tipificação HLA das listas de espera em alguns estados

e também a necessidade de termos informações mais precisas sobre o seguimento dos pacientes transplantados.

ABTO News – E em relação ao transplante de pâncreas?

ROBERTO SCHLINDWEIN – A necessidade de restringirmos a autorização para transplante de pâncreas isolado a somente alguns centros universitários, permitindo um maior controle sobre as indicações e resultados.

A perspectiva é que a população necessitada possa ser atendida mais prontamente e mais perto de sua residência

ABTO News – Como melhorar o acesso dos pacientes ao transplante de coração e pulmão?

ROBERTO SCHLINDWEIN – Inicialmente, através do estabelecimento de uma sistemática de encaminhamentos entre os Estados, evoluindo para a inserção desses procedimentos no CNRAC, que é um sistema já operante no âmbito do SUS permitindo o gerenciamento dos encaminhamentos para avaliações e tratamento no Território Nacional. Além disso, estimulando o

estabelecimento de novas equipes em regiões hoje não atendidas.

ABTO News – Num país gigantesco como o Brasil, como descentralizar a atividade transplantadora? O que é papel do SNT, dos estados, dos transplantadores e o que pode fazer a ABTO para colaborar?

ROBERTO SCHLINDWEIN – O estímulo à implantação de novos serviços nas regiões menos assistidas, com treinamento de Recursos Humanos nos centros de maior experiência, contando com a colaboração dessas equipes. A maior responsabilização dos Coordenadores Estaduais na organização de sua rede assistencial. A ABTO poderia auxiliar nesse processo apoiando os novos pólos e iniciativas, bem como organizando estágios de aperfeiçoamento para os profissionais interessados.

ABTO News – Como o senhor imagina o programa brasileiro de transplantes em 5,10 anos?

ROBERTO SCHLINDWEIN – Hoje temos o maior programa público de transplantes do mundo, onde há justiça na distribuição de órgãos, onde o comércio de órgãos é proibido, onde cada cidadão tem direito ao acesso à possibilidade do transplante, com o SUS financiando desde a entrevista familiar para a doação, até a medicação imunomoduladora a todos os transplantados permanentemente. Além disso, temos uma população solidária e favorável à doação. Dessa forma, a perspectiva é que cada vez mais, a população necessitada possa ser atendida mais prontamente e mais perto de sua residência.

7º Congresso Mineiro de Nefrologia e Hipertensão em Ouro Preto



É com muita honra que a Regional de Minas Gerais da Sociedade Brasileira de Nefrologia recebe mais uma vez os colegas nefrologistas, estudantes e profissionais de saúde de áreas afins para o tradicional Congresso Mineiro de Nefrologia. Entre os dias 31 de maio e 3 de junho de 2006 a cidade histórica de

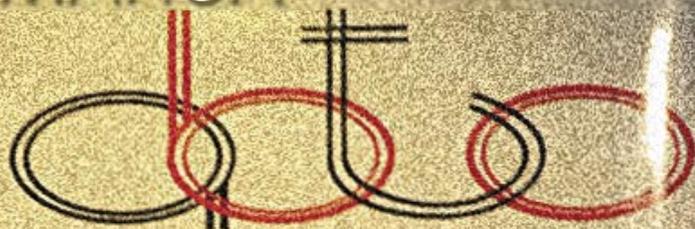
Ouro Preto será berço do 7º Congresso Mineiro de Nefrologia e Hipertensão.

Estamos trabalhando com afinco, certos de que o evento será um sucesso. O programa do nosso Congresso tem as seguintes propostas: ampliar conhecimentos técnicos e científicos sobre as doenças renais na infância e no adulto; avaliar intervenções estratégicas preventivas e terapêuticas para pacientes com potencial risco de desenvolver doenças renais; trabalhar o aprimoramento das políticas assistenciais a essa população junto aos órgãos gestores de saúde e abordar os aspectos relacionados à tecnologia e conhecimento de ponta com possíveis aplicações num futuro breve.

Trata-se de um evento eminentemente clínico em que tópicos relevantes em nefrologia serão apresentados por renomados conferencistas nacionais e internacionais. Nessa oportunidade, pela primeira vez na América Latina, serão apresentados os HIGHLIGHTS do Congresso Americano de Nefrologia, o congresso internacional mais importante do mundo. Com o firme propósito de oferecer um encontro inesquecível, contamos com a presença de todos! Mineiro não perde o trem. Para vocês não perderem este trem para Ouro Preto, programem-se!



CONGRAÇAMENTO MARCA



Associação Brasileira de Transplante de Órgãos
www.abto.org.br

POSSE DA NOVA DIRETORIA, A 11ª DIRETORIA DA ABTO, E DO CONSELHO CONSULTIVO

Abertura da cerimônia de transmissão de cargo e declaração de posse da nova diretoria da ABTO





Dra. Maria Cristina Ribeiro de Castro, presidenta da ABTO

Tomou posse no último dia 16 de dezembro, a 11ª Diretoria da ABTO, formada pelos Drs. Maria Cristina Ribeiro de Castro (Presidenta), Jorge Milton Neumann (Vice-presidente), Paulo Celso Bosco Massarolo (Secretário), Rafael de Aguiar Barbosa (2º Secretário), Cláudio Santiago Melaragno (Tesoureiro) e José Huygens Parente Garcia (2º Tesoureiro). Igualmente empossado na ocasião, o Conselho Consultivo é formado pelos Drs. José Osmar Medina Pestana (Presidente), Walter Antonio Pereira (Secretário), Henry de Holanda Campos, Valter Duro Garcia, Elias David-Neto e Jorge Elias Kalil.



Convidados assistem à posse da nova diretoria



Dr. Denis Glotz e filhos da Dra. Maria Cristina Ribeiro de Castro assistem ao discurso de posse



Dr. Walter Antonio Pereira (ex-presidente) e família



Dr. Walter Antonio Pereira, em discurso de transmissão de cargo



Dr. Henry de Holanda Campos, em nome do Conselho Consultivo, empossa a nova diretoria

A solenidade de posse, realizada em São Paulo, no auditório do Museu da Escultura Brasileira, foi iniciada com o discurso de transmissão da Presidência pelo Dr. Walter Antonio Pereira, que apresentou o balanço das atividades de sua Diretoria, suas principais realizações e manifestou agradecimentos a seus companheiros de Diretoria, ao Conselho Consultivo, funcionários, colaboradores e quadro de associados.

Em seguida, o Dr. Henry de Holanda Campos, Presidente do Conselho Consultivo, nominou os componentes da nova Diretoria e Conselho, declarando-os empossados para o biênio 2006-2007. A nova Presidenta, Dra. Maria Cristina Ribeiro de Castro em seu discurso de posse, reproduzido na íntegra nesta edição do ABTO News, declarou o seu compromisso com a causa dos transplantes e com a ABTO,



Convidados comemoram nova diretoria da ABTO

apresentando também as suas reflexões e idéias sobre o trabalho a ser desenvolvido em sua gestão.

Encerrando a solenidade, fez uso da palavra o Dr. Henry de Holanda Campos, Presidente do Conselho Consultivo, que destacou a importância da ABTO no desenvolvimento dos transplantes no Brasil ao longo de 19 anos, agradeceu o trabalho da última Diretoria e de todas as precedentes, desejando pleno êxito à gestão da Dra. Maria Cristina Ribeiro de Castro, a primeira mulher a ocupar a Presidência da ABTO.



Da esquerda para a direita: Dr. José Osmar Medina Pestana, Prof. Dr. Emil Sabbaga, Dr. Elias David-Neto e Dr. Euler Lasmar

A solenidade foi seguida por um jantar de confraternização que deu continuidade ao clima de conagração.



Momentos de confraternização entre os convidados durante o evento

Dr. Norman E. Shumway

Por Noedir A G Stolf

Na manhã do dia 10 de fevereiro deste ano morria, em sua casa em Palo Alto, Califórnia, de complicações na evolução de uma neoplasia maligna, o Dr. Norman E. Shumway, um dia após completar 83 anos. Me levam a escrever esse texto simples, tanto a justa homenagem que qualquer membro da nossa Sociedade considera que ele merece, como a atenção e carinho com que repetidamente me distinguiu.

O Dr. Shumway, professor emérito da Universidade de Stanford, nasceu em Kalamazoo, Michigan, iniciou sua formação na Universidade de Michigan. em 1941, com intenção de estudar Direito, neste período foi recrutado pelo Exército durante a segunda guerra mundial. No Exército, um teste vocacional apontou sua aptidão, para Medicina ou Odontologia. Optou pela Medicina e recebeu seu MD pela Universidade de Vanderbilt em 1949. Seu internato e residência foram feitos na Universidade de Minnesota, onde obteve PhD em Cirurgia Cardiovascular em 1956.

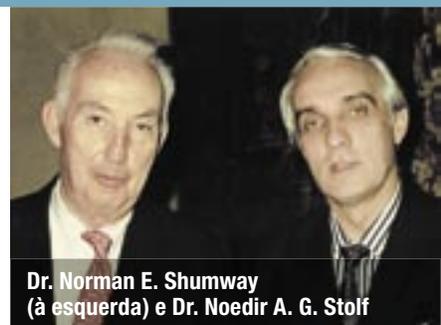
Em 1958, foi admitido como instrutor de cirurgia na Universidade de Stanford, então em São Francisco, Califórnia. A transferência para o campus de Palo Alto permitiu a expansão do Serviço de Cirurgia Cardiovascular. Shumway iniciou em 1959, com a colaboração do então residente Richard Lower, os estudos de transplante em cães, que constituiriam a contribuição maior do seu grupo à cirurgia cardiovascular. Utilizando imunossupressão, padronizaram e aperfeiçoaram a técnica, conseguindo as primeiras sobrevidas longas nesse tipo de transplante experimental. Em seu modo direto de falar, ele me disse; "We started out doing this as a technical exercise and the animals began to survive". Embora ele tivesse afirmado que estava confiante na viabilidade do transplante humano, a comunidade internacional foi surpreendida pelo primeiro transplante entre humanos realizado pelo Dr. C. Barnard, na África do Sul, em 3 de dezembro de 1967. Após o primeiro transplante nos Estados Unidos, feito pelo Dr. Kantrowitz, em uma criança o Dr. Shumway realizou o segundo transplante do país, com sobrevida de pouco mais de duas semanas. Muitos Serviços realizaram transplantes nesse período histórico, inclusive no Brasil, com a liderança do Prof. E.J. Zerbin. Seguiu-se, contudo a partir de 1970 a época do desencanto com o procedimento. Mantiveram o entusiasmo e as pesquisas, somente os grupos de Stanford, da África do Sul, de Richmond

(chefiado pelo Dr. Lower, egresso de Stanford) e o do Hospital Pitié Salpêtrière na França. Sem dúvida, sem as contribuições do Serviço do Dr. Shumway a História do Transplante Cardíaco não seria a mesma ou, pelo menos, a retomada do procedimento teria sido muito retardada.

Ao manter um programa contínuo de transplante, acumularam preciosa experiência no manejo dos doadores e receptores; tornaram segura a biópsia endomiocárdica, aperfeiçoando a técnica de Sakakibara (técnica de Schultz-Caves); padronizaram os métodos de monitorização imunológica importantes na era pré ciclosporina, implantaram o processo de busca de órgãos à distância e finalmente introduziram a ciclosporina na prática do Transplante de Coração (que no rim havia se iniciado em 1978). Essas contribuições permitiram a melhora do resultados desse tipo de terapêutica, ensejando na década de 80 a retomada rotineira dos Transplantes de Coração. O Departamento de Cirurgia Cardiovascular da Stanford, manteve continuamente projetos de transplante em cães, sempre realizados pelo residente chefe do Serviço. Mas não parou por aí, pois iniciou em seguida o projeto de transplante de coração-pulmão em macacos, com o então residente chefe Bruce Reitz.

Em 1981, Shumway e Reitz realizaram pela primeira vez em humanos esse transplante duplo. O paciente que viveu cinco anos. Todos sabem que o Serviço da Universidade de Stanford deu muitas outras contribuições importantes no campo da Cirurgia Cardiovascular, como: 1-proteção miocárdica (hipotermia tópica), 2-substitutos valvares e 3-dissecções e aneurismas da aorta. O Dr. Shumway recebeu as mais importantes láureas das Sociedades Médicas Americanas não só da Especialidade, como também de tantas outras. Independentemente do papel que o Dr. Shumway desempenhou no desenvolvimento do seu Serviço na Universidade de Stanford e na Cirurgia Cardiovascular. Ele era considerado uma figura ímpar. Sempre se conduzia socialmente com simplicidade, sendo, receptivo e amigável. Com ironia fina, demonstrava sempre um humor sagaz, que não agredia. No campo profissional e científico, se manifestava também com raciocínio direto e simplificado.

O Dr. Norman E. Shumway foi professor e chefe do Departamento de Cirurgia Torácica e Cardiovascular da Universidade de Stanford até a sua aposentadoria em 1993. Deixa esposa (primeira e única), quatro filhos, uma delas (Sara) cirurgiã cardiovascular e dois netos, porém mais que tudo, deixa saudade nos que o conheceram.



Dr. Norman E. Shumway (à esquerda) e Dr. Noedir A. G. Stolf

Indenização Athayde Patreze

O jornalista Athaíde Patreze, o homem do microfone de ouro, famoso pelo bordão “simplesmente um luxo!”, cujo nome verdadeiro era Athayde Gonçalves de Melo, foi condenado a pagar uma indenização por danos morais no valor de R\$ 50.000,00 ao dr. Elias David Neto.

Ocorreu que, em janeiro de 2003, o senhor Athaíde procurou o dr. Elias em seu consultório para se informar sobre transplante renal com doador cadáver no Hospital Sírio Libanês. Em entrevista à TV Bandeirantes em junho de 2004, o jornalista afirmou que “um médico do Hospital Sírio Libanês havia lhe oferecido um rim por cinquenta mil dólares”, causando profunda indignação a toda equipe de transplante renal daquele hospital. Foi então movido um processo por danos morais contra o jornalista.

Tal afirmação rendeu ao senhor Athaíde uma convocação para depor na CPI do Tráfico de Órgãos.

Em seu depoimento nesta CPI, apesar de ter negado várias vezes o que havia dito no programa da TV Bandeirantes, entregou por escrito o nome do médico – Elias David Neto – ao presidente da Comissão, deputado Neucimar Fraga. Dr. Elias também foi chamado a depor.

O processo por danos morais correu na 30ª Vara Cível e, em 27 de dezembro de 2005, foi dado ganho de causa ao dr. Elias, e o réu foi condenado a pagar a indenização de R\$ 50.000,00.

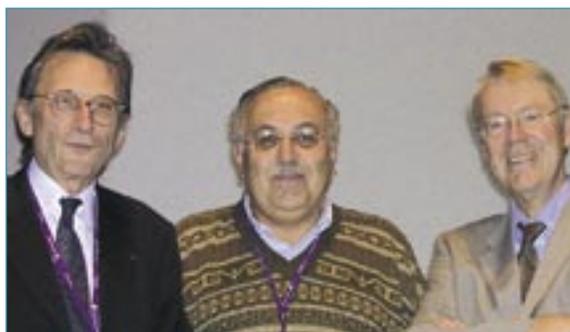
O jornalista recorreu da sentença alegando ser incapaz de pagar tal quantia. Seu pedido, no entanto, foi indeferido pelo juiz: “Indefiro ao apelante por tratar-se de renomado jornalista, que adquiriu um veículo BMW, e segundo a imprensa possuidor de uma mansão no Morumbi e ter viajado para 80 países, sendo autor de frases como “simplesmente um luxo”, e conhecido por utilizar um microfone de ouro.

O requerimento contrasta com sinais públicos de riqueza e inequivocamente possui outros rendimentos além do declarado. Apesar da doença, consta que ainda exerce sua atividade profissional”.

Embora o senhor Athaíde tenha falecido recentemente, a indenização será cobrada e doada à Fundação da Criança Transplantada.

Congresso Francophone de Transplantation

Aconteceu de 8 a 10 de dezembro de 2005, na cidade de Tours, França o Congresso Francophone de Transplantation.



Na foto: Dr. Bernard Charpentier, Presidente da ESOT, Dr. Walter Pereira, Ex-Presidente da ABTO e o Dr. Yvon Lebranchu, Presidente da Société Francophone de Transplantation

Realizado o Primeiro Transplante de Órgãos do Estado do Acre

No dia 27 de março deste ano foi realizado o primeiro transplante de órgãos no Estado do Acre, onde um paciente de 44 anos com insuficiência renal crônica recebeu o rim de seu irmão de 46 anos.

Fato marcante para a medicina do Estado, que abre caminho para a realização de procedimentos de alta complexidade nessa região tão distante dos grandes centros do país, com peculiaridades que obrigam a adaptação às mais diversas situações. O primeiro obstáculo foi convencer a equipe de saúde da possibilidade de realização desse procedimento. A divisão de responsabilidades trouxe um sentimento de forte compromisso ao projeto. Era preciso creditar valores aos enfermeiros, técnicos e médicos que ainda sentiam-se inseguros.

O próximo passo foi organizar a estrutura física hospitalar adaptando-se às condições locais. Foi preciso criar condições técnicas para não prejudicar o suporte ao paciente no pós-operatório. Para isso, levamos nosso pessoal a dois centros transplantadores para contato com as complicações e evolução de alguns casos. O funcionamento hospitalar também foi modificado. Exigiu-se melhoria nos equipamentos diagnósticos, aquisição de alguns outros, otimização na realização de exames e maior agilidade dos resultados.

O transplante foi um sucesso e a maior gratificação foi perceber a seriedade dos profissionais envolvidos e que o sentimento de responsabilidade que queríamos semear rendeu frutos. O projeto enriqueceu sobremaneira a medicina local, agregando-se valores aos profissionais. Melhorou a qualidade dos exames, materiais foram adquiridos, sem contar a esperança dada àquelas pessoas que necessitam de um órgão.

As dificuldades não foram poucas. Esbarramos em pessoas desqualificadas. A burocracia também retardou nossa evolução, sendo necessária a busca de alternativas mais trabalhosas. A região Norte tem sérios desafios a vencer, como a distância geográfica e as implicações financeiras que formam obstáculos reais à uniformidade da atenção à saúde. O

apoio de amigos e daqueles que acreditam ser possível uma realidade melhor é fundamental nesses momentos.

Cabem aqui agradecimentos especiais aos Dr. Roberto Schindwein, Coordenador do SNT e o Dr. Luiz Pinto, Coordenador da CNNCDO, profissionais dedicados à difusão do Programa de Transplantes em todo o Brasil e formadores de opinião que nos orientaram nas etapas do projeto.

Ao Dr. Medina e equipe pelo atendimento a nossa solicitação contribuindo para a formação de nossos profissionais. Aos Drs. Demerval Mattos Jr., Pedro Manzini Filho e Rodrigo de Souza Madeira Campos do Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo, pelos ensinamentos sobre transplantes de rim e Dra. Irene Noronha pela sua presença constante nesse programa. Ao Senador e colega médico Tião Viana, pelo apoio ao programa e que nos mostrou o verdadeiro espírito do homem público.

A concretização desse projeto, após um ano de árduas batalhas, provou-nos que objetivos sérios são compreendidos pelas autoridades governamentais e assim, difíceis barreiras são transpostas refletindo na melhoria da qualidade de vida da população.

Fernando de Assis Ferreira Melo

Responsável pela Equipe de Transplantes Renais do Acre



Os nomes na seqüência: Rodrigo Campos, Fernando de Assis, Pedro Manzini e Nilton Guiotti

ABTO realiza café da manhã com a indústria

Um dos pontos importantes da nova gestão da ABTO para o Biênio 2006-2007 é o estreito relacionamento com a indústria farmacêutica, no intuito de apresentar seus projetos e buscar apoio financeiro para realizá-los. Para isso, aproveita estes encontros periódicos com a indústria para traçar também um panorama atualizado do cenário do transplante de órgãos no Brasil. A receptividade tem sido bastante positiva, o que mostra que a ABTO está no caminho certo para alavancar seus projetos tendo como parceira a indústria farmacêutica.



Café da manhã reúne ABTO e a indústria farmacêutica

Caros amigos,

Venho lembrar o nosso Congresso de 28-31 de maio de 2006, na bela cidade do Funchal na Ilha da Madeira. A chegada dos congressistas e acompanhantes será sábado, dia 27/05/06, e a partida iniciar-se-á na quarta-feira, dia 31, após o almoço. O Congresso começará os seus trabalhos no domingo, dia 28, às 15h e terminará na quarta-feira, dia 31 às 13h. Os trabalhos aprovados e apresentados no Congresso poderão ser publicados depois no Transplantation Proceedings. O Programa Científico contará com especialistas internacionais de reconhecido mérito e estão previstas três sessões plenárias sobre os seguintes temas: Investigação Básica em Transplantação (S. Isquémia-Reperfusão, etc.), Imunossupressão e Rejeição Crônica. Teremos um mini curso de patologia do transplante renal dirigido pela Dra. Lorraine Racusen.

Outros temas: doadores vivos, doadores marginais, preservação, computadorização de bases de dados em transplantação, registros, histocompatibilidade, coordenação e enfermagem. Todas as áreas de transplantação serão tratadas: transplante renal, reno-pancreático, hepático, cardíaco, cardio-pulmonar, medula óssea, osso e córnea. O programa social será bem preenchido e agradável para todos os participantes.

Agradeço aos colegas brasileiros a divulgação do nosso evento.

Contatos: Sociedade Portuguesa de Transplantação: www.spt.pt

Presidente do Congresso: afmot@iol.pt

Secretariado: www.admedic.pt

Um abraço fraterno,

Alfredo Mota
Presidente do Congresso

Congresso Luso-brasileiro

A Diretoria da ABTO e da Sociedade Portuguesa de Transplantação têm o prazer de comunicar que acabam de expandir o projeto de cooperação das duas sociedades. A partir de 2006, associados da ABTO têm inscrição gratuita no Congresso

Português de Transplantes e associados da Sociedade Portuguesa de Transplantação têm inscrição gratuita no Congresso Brasileiro de Transplantes, ocasiões em que se realiza, anualmente, o Congresso Luso-brasileiro de Transplantes.

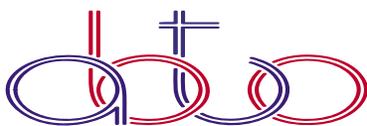
Melhoria no Sistema de Captação de Órgãos no Estado de São Paulo é Discutida em Reunião na ABTO

A ABTO – Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, com o intuito de discutir e coletar propostas para a melhoria no sistema de captação de órgãos e tecidos no Estado de São Paulo, reuniu-se em sua sede, no último dia 28 de março, das 10 às 16 horas, com o Coordenador da Central de Transplantes da Secretaria Estadual de Saúde do Estado de São Paulo, representantes de equipes transplantadoras, coordenadores de OPO's, coordenadores de laboratórios de histocompatibilidade, o Diretor Técnico do Instituto Médico Legal (Sr. Carlos Coelho) além de outros convidados, totalizando 29 participantes.

Pela manhã, sob a coordenação da Dra. Maria Cristina Castro, foram apresentados os dados relativos aos transplantes no Estado e as captações realizadas em 2005 por todas as OPO's.

No período da tarde, sob a coordenação do Dr. Valter Garcia, foram discutidas propostas para aumentar o número de doações e captações no Estado de São Paulo, maior Estado transplantador do País.





Associação Brasileira de Transplante de Órgãos

São Paulo, 21 de dezembro de 2005

Ofício nº 025/05 (1/4)

DIRETORIA

Walter A. Pereira
Presidente

Maria Crisitina R. de Castro
Vice-presidente

Marcelo Perosa de Miranda
Secretário

Júlio Wiederkehr
2º Secretário

Maria Gerbase de Lima
Tesoureiro

Rafael de Aguiar Barbosa
2º Tesoureiro

CONSELHO CONSULTIVO

Henry de Holanda Campos
Presidente

José O. Medina Pestana
Secretário

Valter Duro Garcia

Elias David-Neto

Euler Pace Lasmar

Irene de Lourdes Noronha

Prezado Senhor Coordenador,

A transplantação no Brasil desenvolveu-se bastante durante os últimos dez anos, levando o país ao lugar de vice-campeão em número absoluto de transplantes no mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos da América. Além desta conquista, a maior delas, através do SNT, é que o programa de transplantes brasileiro, é sustentado pelo Sistema Único de Saúde em mais de 90% das operações, o que posiciona o Brasil como o país que mais investimentos públicos faz na área.

Para que estas conquistas fossem atingidas, houve a necessidade de enormes esforços e mudanças nas regras do transplante no Brasil e de normas rigorosas no que se refere à distribuição de órgãos para transplantes. Entre estas, a criação do cadastro técnico, em 1997, conhecido como "lista única", foi o alicerce de toda a estrutura moderna do transplante no País, pois criou de maneira indiscutível, a transparência do sistema e a justiça social, uma vez que ficava definitivamente impedida qualquer forma de influência na distribuição destes órgãos, seja econômica, política, religiosa ou racial, entre outras.

Isto posto, iniciou-se uma nova fase do transplante, especialmente do fígado, que vem apresentando grande crescimento, passando de 131 em 1995 para aproximadamente 1000 destas intervenções no ano de 2004.

Embora esta evolução possa demonstrar a capacidade de desenvolvimento do transplante de fígado no nosso País, a escassez de doadores de órgãos ainda representa a maior limitação para os transplantes. Hoje, existem mais de 6000 pacientes que aguardam em lista de espera por um fígado e apenas 1000, aproximadamente, serão beneficiados com esta operação em 2005.

Av. Paulista, 2001 – 7º andar – Cj. 1704/7
Cep 01311-300 – São Paulo – SP – Brasil
Tel (55.11) 3283-1753 • Fax (55.11) 3289-3169
CGC 57.352.635/0001-75
E-mail abto@abto.org.br • Home Page <http://www.abto.org.br>



Associação Brasileira de Transplante de Órgãos

DIRETORIA

Walter A. Pereira
Presidente

Maria Cristina R. de Castro
Vice-presidente

Marcelo Perosa de Miranda
Secretário

Júlio Wiederkehr
2º Secretário

Maria Gerbase de Lima
Tesoureiro

Rafael de Aguiar Barbosa
2º Tesoureiro

CONSELHO CONSULTIVO

Henry de Holanda Campos
Presidente

José O. Medina Pestana
Secretário

Valter Duro Garcia

Elias David-Neto

Euler Pace Lasmar

Irene de Lourdes Noronha

Ofício nº 025/05 (2/4)

Essa desproporção gera grandes dificuldades e desafios para a distribuição justa dos órgãos entre os muitos pacientes que dependem desse tratamento.

A recente decisão do Ministério da Saúde de implantar, no Brasil, o sistema americano de gravidade "MELD/PELD" para distribuição de fígados para transplante gerou polêmica na sociedade, representada pelos pacientes e seus familiares, ministério público e médicos especialistas.

Com o objetivo de oferecer subsídios técnicos para essa discussão, a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) convocou uma reunião para a qual foram convidados todos os transplantadores de fígado do País que representam mais de 60 equipes distribuídas por todo o território nacional.

Desta reunião emergiram três aspectos principais e consensuais:

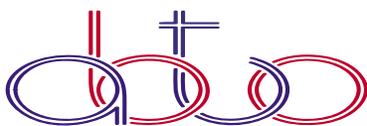
1- Os profissionais envolvidos com esta modalidade de transplante acreditam que os critérios de alocação de enxertos hepáticos devem ser continuamente estudados e aprimorados, sempre visando o benefício dos pacientes em lista de espera;

2 - Não existe oposição conceitual ao critério "MELD/PELD";

3 - A implantação deste sistema em nosso país deve considerar as profundas diferenças entre os EUA e Brasil e, assim, ser implantado com calma e ponderação, somente após a definição de algumas variáveis sugeridas a seguir. Dessa forma, pretende-se ao mesmo tempo validar a escolha do critério MELD/PELD, identificar eventuais consequências adversas de sua implantação e, se necessário, promover adaptações que evitem riscos desnecessários ao bom funcionamento do sistema.

Av. Paulista, 2001 – 7º andar – Cj. 1704/7
Cep 01311-300 – São Paulo – SP – Brasil
Tel (55.11) 3283-1753 • Fax (55.11) 3289-3169
CGC 57.352.635/0001-75

E-mail abto@abto.org.br • Home Page <http://www.abto.org.br>



Associação Brasileira de Transplante de Órgãos

DIRETORIA

Walter A. Pereira
Presidente

Maria Crisitina R. de Castro
Vice-presidente

Marcelo Perosa de Miranda
Secretário

Júlio Wiederkehr
2º Secretário

Maria Gerbase de Lima
Tesoúreiro

Rafael de Aguiar Barbosa
2º Tesoúreiro

CONSELHO CONSULTIVO

Henry de Holanda Campos
Presidente

José O. Medina Pestana
Secretário

Valter Duro Garcia

Elias David-Neto

Euler Pace Lasmar

Irene de Lourdes Noronha

Ofício nº 025/05 (3/4)

Questões a serem consideradas,

1. Qual a previsão de gravidade média dos pacientes que serão transplantados no Brasil após a adoção do critério MELD?
2. Quais são, atualmente, os valores de MELD/PELD dos pacientes no momento da inclusão na lista de espera?
3. Atenção ao MELD PELD, ressaltando que o PELD é sempre mais baixo, devendo ser contemplado com maior pontuação para se comparar ao MELD.
4. Reavaliar o custo e financiamento dos transplantes.
5. Avaliar a possibilidade de constituir um centro piloto regional (acompanhado pela ABTO? Autorizado pelo SNT?).
6. Conhecimento do MELD na entrada da lista de espera.
7. Resultados e números dos transplantes.
8. Definir o intervalo da atualização dos exames??? no Brasil.
9. Necessidade INDISCUTÍVEL do aumento da captação de órgãos.
10. Problemas relacionados ao “direito adquirido” dos atualmente listados.
11. Dificuldades para definir o limite mínimo do MELD para TX.
12. Dificuldades para definir o limite máximo do MELD para TX.
13. Necessidade de financiamento destes estudos pelo MS.
14. Participação ativa do SNT, ABTO e Secretarias de Saúde Estaduais na implantação e acompanhamento dos TX.
15. Realização de estudos multicêntricos retro e prospectivos sobre o MELD

Av. Paulista, 2001 – 7º andar – Cj. 1704/7
Cep 01311-300 – São Paulo – SP – Brasil
Tel (55.11) 3283-1753 • Fax (55.11) 3289-3169
CGC 57.352.635/0001-75
E-mail abto@abto.org.br • Home Page <http://www.abto.org.br>



Associação Brasileira de Transplante de Órgãos

DIRETORIA

Walter A. Pereira
Presidente

Maria Crisitina R. de Castro
Vice-presidente

Marcelo Perosa de Miranda
Secretário

Júlio Wiederkehr
2º Secretário

Maria Gerbase de Lima
Tesoureiro

Rafael de Aguiar Barbosa
2º Tesoureiro

CONSELHO CONSULTIVO

Henry de Holanda Campos
Presidente

José O. Medina Pestana
Secretário

Valter Duro Garcia

Elias David-Neto

Euler Pace Lasmar

Irene de Lourdes Noronha

Ofício nº 025/05 (4/4)

16. Disponibilidade para utilização do sistema informatizado da ABTO para os trabalhos.
17. Discutir PAF, HCC, prurido, Hipertensão pulmonar. Situações clínicas especiais.
18. Critérios de credenciamento dos laboratórios para realização dos exames.
19. Auditoria permanente do sistema.
20. Regulamentação da distribuição dos enxertos para crianças.
21. Regulamentação do SPLIT.

Ficamos no aguardo de um retorno de V.Sa. e aproveitamos a oportunidade para externar nossos protestos de alta estima e consideração.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Walter Antonio Pereira

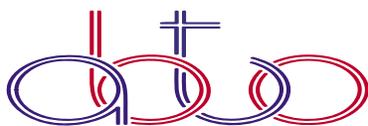
Presidente

Ilmo. Sr.
Dr. Roberto Schlindwein
DD. Coordenador do Sistema Nacional de Transplantes
Ministério da Saúde
Brasília – DF

Av. Paulista, 2001 – 7º andar – Cj. 1704/7
Cep 01311-300 – São Paulo – SP – Brasil
Tel (55.11) 3283-1753 • Fax (55.11) 3289-3169
CGC 57.352.635/0001-75

E-mail abto@abto.org.br • Home Page <http://www.abto.org.br>

Este ofício foi enviado em 20/12/2005, por e-mail, e a confirmação do recebimento chegou (por e-mail) em 21/12/2005.



Associação Brasileira de Transplante de Órgãos

São Paulo, 16 de fevereiro de 2006

DIRETORIA

Walter A. Pereira
Presidente

Maria Cristina R. de Castro
Vice-presidente

Marcelo Perosa de Miranda
Secretário

Júlio Wiederkehr
2º Secretário

Maria Gerbase de Lima
Tesoureiro

Rafael de Aguiar Barbosa
2º Tesoureiro

CONSELHO CONSULTIVO

Henry de Holanda Campos
Presidente

José O. Medina Pestana
Secretário

Valter Duro Garcia

Elias David-Neto

Euler Pace Lasmar

Irene de Lourdes Noronha

Ilmo. Sr.
Dr. José Luiz Gomes do Amaral
DD. Presidente da Associação Médica Brasileira
São Paulo

Prezado Dr. José Luiz,

Informamos abaixo os nomes dos novos componentes da Diretoria e Conselho Consultivo da ABTO (Gestão 2006/2007), que passaram a compor a Comissão de Transplantes de Órgãos e Tecidos da AMB, desde 01/01/2006.

DIRETORIA

Presidente Maria Cristina Ribeiro de Castro

Vice-presidente Jorge Neumann

Secretário Paulo Massarollo

2º Secretário Rafael de Aguiar Barbosa

Tesoureiro Cláudio S. Melaragno

2º Tesoureiro José Huygens P. Garcia

CONSELHO CONSULTIVO

José O. Medina Pestana (Presidente)

Walter Antonio Pereira (Secretário)

Henry de Holanda Campos

Jorge Kalil

Elias David-Neto

Valter Duro Garcia

O Presidente da Comissão será o Presidente do Conselho Consultivo, atualmente, Dr. José Osmar Medina Pestana. Os membros Titulares serão os componentes da Diretoria e os Membros Suplentes, os do Conselho Consultivo.

Atenciosamente,

Dra. Maria Cristina Ribeiro de Castro

Presidenta

Av. Paulista, 2001 – 7º andar – Cj. 1704/7
Cep 01311-300 – São Paulo – SP – Brasil
Tel (55.11) 3283-1753 • Fax (55.11) 3289-3169
CGC 57.352.635/0001-75
E-mail abto@abto.org.br • Home Page <http://www.abto.org.br>



Associação Brasileira de Transplante de Órgãos

São Paulo, 17 de fevereiro de 2005

DIRETORIA

Walter A. Pereira
Presidente

Maria Cristina R. de Castro
Vice-presidente

Marcelo Perosa de Miranda
Secretário

Júlio Wiederkehr
2º Secretário

Maria Gerbase de Lima
Tesoureiro

Rafael de Aguiar Barbosa
2º Tesoureiro

CONSELHO CONSULTIVO

Henry de Holanda Campos
Presidente

José O. Medina Pestana
Secretário

Valter Duro Garcia

Elias David-Neto

Euler Pace Lasmar

Irene de Lourdes Noronha

Ofício nº 014/05

Senhor Presidente,

Ao tomar conhecimento, através do jornal desse Conselho, da constituição da Câmara Técnica de Transplantes do Conselho Federal de Medicina, vimos parabenizá-lo por tão nobre decisão e, ao mesmo tempo, sugerir os nomes do Presidente da ABTO, Dr. Walter Antonio Pereira e do Presidente da Comissão Nacional de Transplantes da Associação Médica Brasileira, Dr. Henry de Holanda Campos, para tomarem parte da composição da referida Câmara Técnica.

Na expectativa de suas estimadas ordens, aproveitamos a oportunidade para reiterar nossos sinceros votos de alta estima e consideração.

Atenciosamente,

Atenciosamente,

Prof. Dr. Walter Antonio Pereira

Presidente

Ilmo.Sr.
Dr. Edson de Oliveira Andrade
DD. Presidente do Conselho Federal de Medicina
Brasília/DF

Av. Paulista, 2001 – 7º andar – Cj. 1704/7
Cep 01311-300 – São Paulo – SP – Brasil
Tel (55.11) 3283-1753 • Fax (55.11) 3289-3169
CGC 57.352.635/0001-75
E-mail abto@abto.org.br • Home Page <http://www.abto.org.br>

8th ISODP é sucesso absoluto

Evento prova que o Brasil tem plena capacidade para sediar eventos internacionais na área de transplantes



Estande da ABTO durante o evento

A belíssima cidade de Gramado no Rio Grande do Sul, em pleno clima de Natal e muita luz, foi o local escolhido para a realização do 8th ISODP, oitava edição do Congresso da Sociedade Internacional de Doação de Órgãos e de Coordenadores de Transplantes, de 3 a 7 de dezembro de 2005.

Esta foi a primeira vez que o evento é realizado na América Latina e por este motivo, atraiu um enorme número de congressistas ávidos por informações atualizadas sobre a área de doação de órgãos, surpreendendo assim os organizadores.

A rica e extensa programação científica trouxe cerca de 30 palestrantes estrangeiros para conferências que incluíram o TPM Fórum Brain Death Diagnosis and Family Approach for Organ Donation, um curso em espanhol que

teve vagas limitadas para os congressistas e o 1º Encontro Hospitalar de Coordenadores de Transplante de Órgãos no Brasil. A participação dos convidados nacionais também foi importantíssima para o sucesso do evento.

Mas o Congresso foi mais amplo: em sua programação científica, não se restringiu apenas às doações de órgãos, abrangendo também a captação, isquemia / reperfusão, doação limitrofe, OPOs, manutenção de potenciais doadores, entre diversos tópicos de igual importância.





Momentos de emoção

Todo o evento contou com um elemento a mais: a emoção. Além de proporcionar um intenso intercâmbio de informações entre todos os participantes, trouxe a emoção para enriquecer ainda mais o aproveitamento de cada um. Muitos foram os momentos em que os presentes se emocionaram com as atividades realizadas dentro da programação.

A área de exposição foi um show à parte, com estandes e muita movimentação, pois a participação da indústria farmacêutica é sempre uma mostra de como o segmento aposta nos projetos e eventos realizados pelas sociedades atuantes com doação de órgãos.

Exposição de trabalhos infantis agrada a todos

Como tarefa da eterna Campanha de Doação de Órgãos e preparo para o Congresso 8th ISODP, foram realizadas palestras sobre o assunto para Diretores, Professores e Alunos das Escolas Municipais de Gramado. O Tema Doação de Órgãos foi também, trabalhado em sala de aula, de forma que os alunos da pré-escola e primeiro grau fizessem trabalhos manuais sobre Doação. Foram recebidos centenas de trabalhos maravilhosos que foram expostos no Congresso, tanto que foi uma tarefa difícil selecionar alguns para serem enviados para o ABTO News.

Também fizeram parte das atividades, uma Caminhada para a Vida, que se realizou durante o Congresso no domingo pela manhã, com a participação da população. Foi um verdadeiro sucesso!

Canela – RS

1. Guilherme Strey e Bruno Fattori;
2. Jéssica;
3. Lorenzo C. Boza, 7ª série;
4. Emile Martins, 6 anos, pré-escola;
5. Marlon Portulan, 13 anos, 7ª série;
6. Geórgia R. Sorgetz, 4ª série;
7. Michele Lubenon, 13 anos, 7ª série

Odontologia em Transplantes de Órgãos e Tecidos

O ambiente bucal é propício para o desenvolvimento de muitos micro-organismos que causam prejuízo à saúde do ser humano. Alguns são muito infectantes, como fungos e bactérias, e causam cáries, gengivite, doença periodontal e lesões na bochecha, língua e palato. Estão associados a infecções em outros órgãos, como cérebro, coração, pulmões e vias aéreas, articulações e rins. Em indivíduos com baixas defesas no organismo, como os que estão em programação de transplantes ou utilizam a terapia imunossupressora após transplantes, infecções bucais podem gerar febre ou outros sinais e sintomas característicos de processos infecciosos.

Por estes motivos, internações repentinas podem ocorrer devido a alguma alteração no quadro geral do paciente. Desta forma, nota-se a importância de um acompanhamento odontológico especial e constante do paciente portador de doenças que levem a algum tipo de transplante. No plano de tratamento odontológico para o indivíduo que vai se submeter ou já se submeteu a um transplante, a medicação utilizada e as patologias associadas ou originais devem ser levadas em consideração pelo Cirurgião Dentista.

Diabetes, hipertensão, doenças auto-imunes, entre outras, necessitam de tratamentos adequados. Alguns medicamentos de uso comum na odontologia não podem ser administrados e outros podem causar interações medicamentosas indesejadas com a medicação utilizada pelo paciente. O Cirurgião Dentista precisa conhecer de fato este universo que envolve o indivíduo e sua doença de base.

No entanto, nada substitui a correta e efetiva higiene oral. O fio dental e a escova, além da correta utilização dos dentífricos garante que os micro-organismos não causem danos.

Regras para uma boa saúde bucal:

- Infecções bucais trazem sérios danos à saúde, em caso de pessoas que receberão ou receberam transplantes;
- Tenha uma alimentação saudável (frutas, verduras, cereais e legumes) e restrinja o consumo de açúcar;
- Defina períodos de alimentação e evite "beliscar";
- Faça sempre uma escovação após as refeições;
- Use o fio dental TODO dia;
- Próteses bucais exigem maior cuidado para higiene das peças;
- Faça sempre um auto-exame da cavidade bucal e comunique alterações ao médico ou dentista;
- Visite um dentista a cada quatro meses.

Regras para uma correta higienização:

- Comece SEMPRE a higienização pelo último dente da arcada do lado escolhido da boca;
- O uso do fio-dental e escova NÃO requer força e sim frequência;
- A higienização mais importante e completa deve ser feita ANTES DE DORMIR;
- Não esqueça de escovar os dentes na face interna, do lado da língua, e de escovar a língua também;
- Remover as próteses para uma ênfase na higiene dos dentes subjacentes e depois higienizá-las separadamente;
- NENHUM dentífrico é responsável por uma boa higiene bucal, apenas o uso correto da escova e fio-dental.

serviço

Dr. Roberto Brasil Lima

Cirurgião Dentista, Mestrando em Ciências da Saúde, pela FCMSCSP

Dr. Paulo Sérgio da Silva Santos

Cirurgião Dentista, Mestre e Doutorando em Patologia Bucal pela FOU SP.

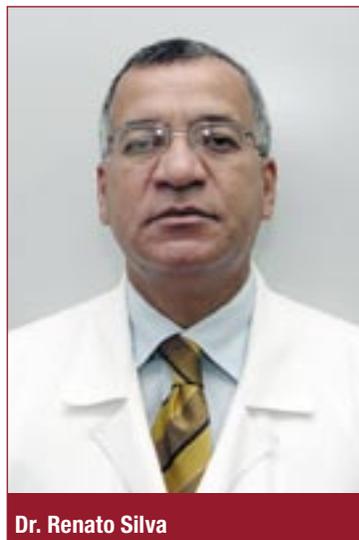
E-Mail: ls_odontologia@yahoo.com.br

Educação – a base da saúde de um povo

Novembro de 2005. Depois de dois anos de espera por um órgão, o aposentado N.C.A., 60, se aproxima do final do ano como o primeiro da lista para receber o próximo fígado. Não deu tempo. A espera terminou no dia de Natal sem que o presente mais esperado chegasse a tempo de salvá-lo.

Histórias como estas se repetem a cada dia em todos os centros transplantadores do País que, se de um lado tem suas filas de possíveis receptores aumentando, sofrem, de outro, com a falta de doadores. O número de doadores no ano de 2004 no Estado de São Paulo diminuiu assustadoramente, atingindo 7,9 doadores por milhão de habitantes. Só para lembramos, Portugal e Espanha captam em média 20 e 30 doadores por milhão de habitantes/ano respectivamente.

Histórias como a do aposentado N. deixam claro que, por mais que se conheça e domine a técnica de transplantes em todo o cenário nacional, faltam ações concretas para aproveitamento dos potenciais doadores, não podemos aceitar que em alguns estados utilizem apenas o doador para retirada de rins sem o aproveitamento dos outros órgãos possíveis. Este é o momento de exigirmos que o governo crie na maioria dos estados equipes preparadas para diagnosticar a morte cerebral e também para fazer a retirada de órgãos. Em nível federal precisamos de representantes políticos que defendam nas maiores esferas de decisão o direito de milhares de brasileiros de continuarem a viver.



Dr. Renato Silva

É hora de a ABTO e a comunidade transplantadora ter representação efetiva no Congresso Nacional que favoreça não apenas a luta pela conscientização sobre a importância da doação, mas que atue em todas as esferas – médica, política e social – com o trabalho efetivo de que a

doação é para muitos a única chance de vida.

Acreditamos que índices maiores de investimentos governamentais em saúde, educação poderão reverter o crescente quadro de mortes nas filas de espera por um órgão no País.



Vantagens e desva

da publicação de artigos em inglês no Jornal Bra

VANTAGENS

DR. EDUARDO ROCHA – Professor Adjunto de Nefrologia da UFRJ – Em “Língua”, música de Caetano Veloso, Caetano tenta - usando a licença poética - nos convencer de um absurdo. Pode-se filosofar em qualquer língua; alemão, latim, chinês e, evidentemente, na rica e bela língua portuguesa. Quando o assunto é comunicação científica, no entanto, a escolha do idioma deve adotar a objetividade, abdicando de nacionalismos e afeições à língua-pátria.

Nesse sentido, as respostas a simples questões podem nos orientar:

- 1) Por que escrevemos artigos científicos?
- 2) A quem se dirige nossa mensagem?
- 3) Qual o resultado esperado desta comunicação?

Nossa revista científica, o Jornal Brasileiro de Transplantes (JBT), foi criada há aproximadamente 10 anos por um grupo pioneiro de médicos-pesquisadores interessados na difusão do conhecimento científico (resposta 1) entre profissionais de saúde brasileiros (resposta 2), objetivando promover o crescimento da área de transplantes de órgãos e tecidos (resposta 3). Compõem seu corpo editorial, renomados cientistas nacionais e estrangeiros, coordenados pelo experiente Prof. Dr. Mario Abbud Filho. São aceitos artigos em português, espanhol ou inglês.

O sucesso da atividade transplantadora no Brasil é incontestável. Podemos considerar completa a primeira etapa do sonho de seus fundadores: o Brasil ocupa atualmente destacada posição mundial. Inúmeras dificuldades, relacionadas ao tamanho da população, amplitude territorial e diferenças sociais, foram suplantadas. No entanto, uma análise objetiva da posição ocupada pelo JBT (não-indexado nas principais bases de referência) no cenário científico mundial nos leva à inevitável constatação de que muito trabalho ainda há de ser feito. A adoção do inglês como idioma oficial seria um grande passo.

A qualidade de publicações científicas é aferida por consolidados parâmetros objetivos. Valoriza-se o volume de produção e principalmente as citações realizadas por outros autores. Como ser citado sem ter sido lido? A adoção do inglês como língua oficial

– opção já adotada pelos principais eventos científicos e periódicos na área de transplantes - aumentaria significativamente o potencial de leitores e colaboradores, contribuindo para o aprimoramento do JBT. Um crescente número de pesquisadores brasileiros tem publicado regularmente em revistas de elevado índice de impacto, demonstrando a melhoria na qualidade da pesquisa realizada no país. Dados da ABTO

demonstram o perfil do transplantador brasileiro: profissional graduado em centros universitários nacionais e pós-graduados no exterior, financiados pelo governo. Fluência no inglês é exigência básica nesta formação altamente especializada. Evidentemente a simples tradução de artigos para o inglês não bastaria para aprimorar a qualidade dos mesmos. Outros fatores são fundamentais: desenho de estudo, originalidade e clareza nos resultados. O melhor de nossa produção científica já é descrito originalmente em inglês, seja em comunicações de eventos científicos ou artigos originais. Ao JBT tem-se reservado o papel secundário de opção no caso de rejeição pelas principais revistas internacionais.

Inúmeras questões importantes associadas à prática dos transplantes no Brasil ainda não foram adequadamente respondidas. O JBT apresenta-se como foro privilegiado para publicação de estudos nacionais, não-prioritários para publicação nas demais revistas internacionais.

Deixemos o português para a poesia e a prosa. Bem-vindo seja o Brazilian Journal of Transplantation, periódico que permitirá o acesso da comunidade científica internacional ao que melhor se faz na pesquisa brasileira na área de transplantes de órgãos e tecidos.



Dr. Eduardo Rocha



C

onfira a
opinião
de dois

renomados
profissionais
nesta polêmica
discussão

ntagens

sileiro de Transplantes

DR. EULER LASMAR – Professor Titular de Nefrologia da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais –

Com o advento da globalização, o inglês passou a constituir-se a língua mais difundida, não somente na internet, mas também em publicações científicas internacionais. O MEDLINE é a principal organização eletrônica de citação bibliográfica mundial, sendo a mais utilizada para acesso da literatura biomédica internacional. Aproximadamente 4.800 revistas estão indexadas e incluídas no seu banco de dados, sendo a maioria escrita em inglês.

O LILACS registra as publicações científicas na área biomédica da América Latina e do Caribe. Atualmente registram-se 680 revistas indexadas, sendo 284 brasileiras. Destas, 16 (5,6%) são publicadas em inglês, incidência acentuadamente maior do que em outros países como a Argentina, o México, o Chile e a Venezuela, onde praticamente quase todas as revistas são escritas em espanhol.

As sociedades científicas têm como objetivo promover, divulgar e facilitar a atualização científica não somente para os pesquisadores e especialistas, mas também para os estudantes e profissionais generalistas, tentando abranger também as regiões menos favorecidas do nosso país.

De acordo com a Editora Medsi, 90% dos livros vendidos na área de graduação médica são publicados em português, enquanto 70% são adquiridos por médicos especialistas. Isto nos leva a acreditar ser de fundamental importância o uso de

uma linguagem fácil, simples e objetiva, que facilite um bom entendimento aos leitores, o que é proporcionado pelas publicações em português, visto que, na maioria dos casos, os estudantes e médicos brasileiros não dominam um segundo idioma, no caso o inglês.

Fazendo uma analogia com outros tipos de revistas, perguntamos: o que se lê mais no Brasil, Veja, Isto É, Época ou Time, Life, Newswork? Além disso, quando um pesquisador produz um bom trabalho ele certamente o encaminha para

revistas internacionais indexadas que tenham algum “fator de impacto”, dificultando ainda mais as publicações nacionais. Outro fato também desvantajoso é a dificuldade de tradução da publicação para o inglês, especialmente em serviços que não tenham infra-estrutura adequada.

Extrapolando essas considerações, achamos que, se não temos artigos suficientes para manter o Jornal Brasileiro de Transplantes atualizado em português, o que se dirá em inglês? Se algum pesquisador tiver um trabalho com chances de ser publicado em revista indexada internacional, porque enviaria para o JBT? Será que esses trabalhos seriam em número maior

do que temos atualmente em português? Pensamos que a seqüência lógica de crescimento de uma revista é firmar-se na sua língua, ser indexada no LILACS e no SCIELO e depois pleiteá-la no PUBMED.

Concluindo, de acordo com todas essas argumentações, julgamos que, no momento, seria uma desvantagem a publicação da nossa revista em língua inglesa. ■

Dr. Euler Lasmar



DESVAANTAGENS



especial

Agende-se

Saiba o que está por vir no setor de transplantes, no Brasil e no mundo

11º CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR / MULTIPROFISSIONAL EM DIABETES

21 a 23 de Julho 2006

UNIP - Universidade Paulista

Rua Vergueiro, 1211 – Paraíso - São Paulo - SP

Mais informações: (11) 5572-6559 / 5572-6179

IX CONGRESSO PAULISTA DE UROLOGIA

6 a 9 de Setembro 2006

Hotel Gran Meliá - WTC - São Paulo - SP

Mais informações: www.sbu-sp.org.br

XXIII CBN – CONGRESSO BRASILEIRO DE NEFROLOGIA

7 a 11 de Outubro 2006

Gramado – RS

Último dia para inscrição on-line pré-congresso: 7/9/2006

Informações: www.vjs.com.br/cbj2006/

IX Congresso Português de Transplantação / V Congresso Luso-Brasileiro de Transplantação

27 a 31 de Maio de 2006

Hotel Tivoli Ocean Park – Funchal

Ilha da Madeira – Portugal

E-mail: admedic@mail.telepac.pt

Programa Científico:

http://www.admedic.pt/congressos/2006/mailling_transplantacao.pdf

Organização: Sociedade Portuguesa de Transplantação e Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos

A P O I O

